

== AUDIÊNCIA PÚBLICA DE CAJURU - 07/12/2022

00:00:00:04 - 00:00:50:13

Orador: Anselmo Guimarães

Boa tarde a todos, a todas. Gostaria de solicitar então os interessados favor tomarem assento para a gente dar início aos trabalhos. Muito obrigado. Agradeço aos munícipes de Cajuru pela recepção aqui, aos técnicos da Fundação Florestal e também a nós aqui do CONSEMA. Declarando então, já de imediato abertos os trabalhos da presente audiência pública. Me apresento, sou Anselmo Guimarães, o secretário executivo do CONSEMA, Conselho Estadual do Meio Ambiente. E hoje nós estamos aqui para os debates da audiência pública sobre a proposta de criação do Refúgio de Vida Silvestre Lobo Guará e da Floresta Estadual Ibicuí, de responsabilidade da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo.

00:00:52:04 - 00:01:32:22

Aqui, (pode passar por favor) compõem comigo a mesa a Lucila Manzatti, representante da Fundação Florestal e também conselheira do CONSEMA. Muito obrigado, Lucila, pela participação. Eu gostaria aqui de falar brevemente sobre, após essa saudação inicial, falar sobre as regras e os ritos para o desenvolvimento da audiência pública. Antes disso, gostaria de falar um pouco sobre o CONSEMA, que é o Conselho Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. É o principal órgão consultivo, normativo e recursal integrante do sistema ambiental paulista, com previsão de funcionamento pela própria Constituição do Estado de São Paulo.

00:01:32:27 - 00:02:04:04

Entre as principais atribuições do CONSEMA estão o estabelecimento de normas relativas à avaliação, recuperação de qualidade do meio ambiente e também avaliação de políticas públicas ambientais de relevante interesse à sociedade paulista. Apreciar estudos de impacto ambiental e o respectivo Relatório de Impacto ao Meio Ambiente e se manifestar sobre a instituição de unidades de conservação, zoneamentos e planos de manejo, além da condução de audiências públicas de assuntos de âmbito, do ambiental do Estado de São Paulo.

00:02:06:00 - 00:02:47:27

As audiências públicas do CONSEMA estão previstas na Lei Estadual da Política Estadual do Meio Ambiente 9509 de 97, também o próprio regramento do CONSEMA, a Lei 13.507, de 2009, e o detalhamento das normas estão na Deliberação Normativa, CONSEMA 1 de 2011, a qual nós passaremos agora a esclarecer o rito. As audiências públicas têm como definição serem eventos abertos públicos, onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ao projeto, a todos. Tem como objetivo dirimir dúvidas e conhecer a opinião pública, recolhendo críticas e sugestões sobre licenciamento ambiental de processos sujeitos à RIMA.

00:02:48:09 - 00:03:15:08

Também criação ou alteração de unidades de conservação, que é o presente objeto de estudo aqui, e debate, na presente ocasião. Zoneamento ecológico, econômico e outras questões de interesse ambiental na forma solicitada pela lei. O edital de convocação foi publicado no Diário Oficial do Estado em 20 dias úteis de antecedência, com a divulgação na mídia feita e a responsabilidade pelo órgão gestor.

00:03:15:25 - 00:03:44:09

Eu, como Secretário Executivo do CONSEMA, tenho a função regimental de conduzir os trabalhos de forma neutra e organizada e garantir a fala dos interessados de modo democrático e neutro e organizado. Para as manifestações, as inscrições são realizadas junto à mesa receptora e elas se encerram às 18h20. Ou seja, 60 minutos após o presente início dos trabalhos.

00:03:44:09 - 00:04:15:27

A gente pede que procure a recepção e informe o interesse de fazer o uso da palavra e qual o segmento que representa nos termos que a gente vai passar a falar daqui a pouco. As falas serão feitas, portanto, no intervalo de tempo estabelecido pelo regramento do CONSEMA e de acordo com a ordem de inscrição de cada um. Cada interessado tem direito a uma manifestação. A gente solicita a representantes de entidades da sociedade civil ou públicas a apresentação também do mandato de representatividade, quando necessário.

00:04:17:06 - 00:04:33:16

Os registros dos trabalhos serão feitos em áudio e vídeo. Os links e todo o material será... estará constante nos processos respectivos. Além dos registros por escrito, conterão data, hora, local e a fala dos participantes.

00:04:36:04 - 00:05:03:26

O CONSEMA definiu que o desenvolvimento da audiência pública se subdividirá em três partes. Sendo que a primeira parte, após a saudação inicial e explanação das normas de desenvolvimento, será feita a exposição técnica sobre a proposta e dos estudos técnicos por um representante do órgão responsável pelo estudo no caso, a Fundação Florestal. Ele terá até 45 minutos para fazer essa exposição.

00:05:04:10 - 00:05:34:11

Na sequência, terá a participação dos representantes do plenário, devidamente inscritos. Inicia-se com representantes do Ministério Público, cada um, cinco minutos; representantes de entidades da sociedade civil, cada um, cinco minutos; cidadãos ou cidadãs, pessoas físicas, cada um, três minutos. Na sequência, representantes de órgãos ou entidades públicas. Membros de conselhos Municipais de Meio Ambiente e se encerra com a fala dos parlamentares e representantes do Poder Executivo, cada um deles por cinco minutos.

00:05:35:14 - 00:06:07:02

A terceira parte, são as respostas e comentários, onde novamente o representante da equipe responsável terá até 15 minutos para fazer comentários e respostas acerca daquilo que foi colocado aqui na audiência pública. Conselheiros do CONSEMA, caso estivessem aqui compondo a mesa, além da nossa representante da fundação, teria dez minutos e a própria Fundação Florestal, que faz então os comentários finais. Outras considerações por escrito podem ser encaminhados em até cinco dias úteis para esse e-mail que está na tela.

00:06:07:14 – 00:06:40:11

É o e-mail do CONSEMA: consema@sp.gob.br Então, repetindo consema@sp.gob.br Antes de passar a palavra que para as considerações iniciais da Lucila, gostaria de cumprimentar e agradecer a participação do prefeito de Cajuru. Prefeito Alex Moretini. Obrigado pela recepção e pela

presença aqui. Também o vereador José Ali Rahal, esta aqui presente conosco, vereador no município de Cajuru. E ao João José, o João Banana.

00:06:40:12 - 00:07:05:02

Muito obrigado pela participação. Ele que é secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Cajuru. Muito obrigado pela presença e também por nos receber aqui a comitiva, da Fundação e do CONSEMA, aqui no município. Dito isso, gostaria então já de cumprimentar a conselheira do CONSEMA e representante, hoje aqui, da Fundação Florestal, Lucila. Peço que se apresente, por favor, faça seus comentários iniciais. Obrigado Lucila.

00:07:07:04 - 00:07:33:25

Orador: Lucila Manzatti

Obrigada e boa tarde para todos. Quero dizer que a gente está muito feliz de estar aqui novamente. Já estivemos em outro momento fazendo um primeiro contato com a prefeitura, o prefeito Alex, o secretário João, foram muito receptivo. Mas tem uma pessoa que eu preciso agradecer muito, prefeito, que é a Patrícia, que sem ela acho que a gente não teria dado conta de organizar e de fazer as coisas acontecerem.

00:07:34:00 - 00:08:03:01

Muito obrigada a Patrícia, sobrinha do nosso vereador, já descobrir tudo aqui nessa tarde. A gente está muito feliz com o que está acontecendo aqui hoje. Porque essa área da Floresta de Cajuru é uma área muito especial, não só pelo potencial produtivo que ela tem. Ali ocorre um manejo e uma exploração florestal, mas também é uma área que guarda um remanescente de cerrado, maravilhoso dessa região.

00:08:03:16 - 00:08:42:13

Eu fiquei muito encantada quando o gestor da unidade, que é o Artur e o nosso gerente dessa região, Adriano, me apresentaram essa floresta. É muito emocionante ver aquele campo cerrado e a gente se sente na responsabilidade de criar uma Unidade de Proteção Integral naquela área. Onde vive não só o lobo guará, mas dezenas de outras espécies de animais e muitas plantas típicas do cerrado do Estado de São Paulo, que, todos sabem, sobrou muito pouco.

00:08:43:02 - 00:09:12:29

Conciliar isso, com uma unidade produtiva, como uma floresta, então, é um sonho. Cada um no seu lugar, cada um apoiando e suportando. Então, a gente está muito animado com essa perspectiva, prefeito, de fazermos parcerias também com a prefeitura de Cajuru. Estamos super abertos. A Fundação tem essa política de fazer parcerias. Agradeço também aqui a presença de outros gestores.

00:09:13:20 - 00:09:33:18

O Marco, gestor da Estação Experimental de Bento Quirino, a Estação Experimental de São Simão e Estação Ecológica de Santa Maria. Lá atrás a gente tem **Eduardo Goulardins**. Que é o gestor da Estação Experimental de Mogi-Guaçu. Temos o assessor do nosso diretor executivo que está aqui, o Rodrigo Victor, que é o responsável pela criação de unidades de conservação.

00:09:34:03 - 00:10:00:09

Temos a Amanda, nossa monitora, que está circulando aí pedindo a assinatura de vocês. E a equipe do CONSEMA que facilita essa formalização. Então, quero de novo agradecer a presença de vocês e vamos ouvir daqui a pouco o Arthur, apresentar... vocês vão ver que linda que é essa área, que está aqui no município de Cajuru, e um pedacinho dela lá em Altinópolis também. Obrigada!

00:10:02:29 - 00:10:29:01

Orador (Anselmo Guimarães)

Muito obrigado Lucila. Por aqui do CONSEMA sou eu e também a **Ludmilla Auad (10:08)**, que está aqui com a gente. Obrigado Lu, pela presença novamente. Dito isso, vamos passar então a primeira parda da audiência pública, que são as exposições. Então, para esse momento, eu gostaria de convidar para fazer a primeira exposição o gestor do Parque Estadual Furnas do Bom Jesus e também das Florestas de Batatais e da Floresta de Cajuru, o gestor Arthur Andrade Garcia.

00:10:29:21 - 00:10:57:11

Muito obrigado pela presença. Acho que tem o microfone ali. Fique à vontade. Para esse momento, são até 45 minutos. Esse é um momento bem importante e depois os interessados, por favor podem, durante o decorrer da apresentação, podem procurar a recepção e depois são abertas as falas dos interessados. Obrigado. Artur, fica a vontade.

00:11:00:17 – 00:11:27:08

Orador: Arthur Andrade Garcia.

Boa tarde pessoal. Então meu nome é Artur Garcia., sou o atual gestor aqui da Floresta de Cajuru. Eu sou engenheiro florestal de formação. A Lucila já fez os agradecimentos, mas aí agradeço o prefeito e todo o pessoal da prefeitura de Cajuru e todos participantes aqui nessa audiência pública para escutar a gente aí nessa proposta da criação da Floresta Estadual Ibicuí e do Refúgio de Vida Silvestre Lobo Guará.

00:11:27:27 - 00:11:53:13

Então vamos lá. Vou começar explicando um pouco, primeiro, o que é a Fundação Florestal, o que é um pouco dessa instituição. Então, ela foi criada em 86, com o objetivo de comercializar os produtos florestais que era do Instituto Florestal. Então que essas áreas eram, na verdade, todas geridas pelo Instituto e a Fundação veio um pouco para facilitar a comercialização desses produtos, em 86.

00:11:54:03 - 00:12:24:25

Em 2006, **com o Decreto do SIEFLOR (11:56)**, algumas unidades já passaram a gestão, nessas unidades começaram a passar já para a unidade, para a Fundação Florestal, na verdade. E aí em 2012, foi quando teve uma reorganização das diretorias. Foi criada a Diretoria Metropolitana e Interior, que é a diretoria a qual a Lucila é a responsável e a qual a Floresta de Cajuru está dentro, e também a diretoria Litoral Sul e Litoral Norte.

00:12:25:27 - 00:13:04:21

Em 2020, todas as áreas que eram do Instituto Florestal Estudo e Botânica, passaram para a gestão da Fundação Florestal. Foi quando a Floresta de Cajuru passou realmente para a gestão aqui da gente. Antes era do Instituto Florestal e agora passou para a Fundação Florestal. Então isso ocorreu em outubro de 2020. Então, a Fundação Florestal ela é vinculada à Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente e hoje ela responsável pela gestão de 151 unidades e conservação do Estado de São Paulo. Unidades, tanto de conservação de proteção integral ou sustentável, como de produção e manejo florestal.

00:13:05:03 - 00:13:29:08

Então, são mais de 4 milhões de hectares aí, com uma área aproximada de 16% do território paulista que está sob a nossa gestão. E em relação à parte de mar, a gente também com APA's marinhas, responsável pela gestão de cerca de 50% dessa área litorânea. Aqui é o mapa de onde estão distribuídas as unidades, então a maioria realmente estão no litoral.

00:13:29:28 - 00:13:54:08

Onde a gente tem as maiores unidades, mas a gente tem bastante unidade também pulverizada no interior do Estado de São Paulo. Então, aqui são as quantidades de unidades que nós temos, com gestão hoje, classificadas pelos tipos de categoria de proteção integral ou sustentável, produção e manejo. Hoje, a Floresta de Cajuru está inserida na Produção e Manejo, na classe de florestas.

00:13:54:27 - 00:14:34:20

Está bom? Então aqui são só imagens de algumas unidades que hoje a Fundação Florestal ... A Caverna do Diabo, o Parque Estadual Intervales, que fica lá no Vale do Ribeira, a Ilha Anchieta, lá no Litoral. O Parque Estadual de Vassununga. Que é aqui perto, onde a gente tem o Patriarca. Não sei se alguém já conheceu lá. O jequitibá, que é o grande patriarca. O Parque Estadual Juqueri, que também tem porções muito relevantes de cerrado, vegetação campestre e cerrado.

00:14:35:06 - 00:15:15:13

O Parque Estadual do Morro do Diabo, que fica no Pontal do Paranapanema, também é um grande... uma importante unidade nossa. E Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, em Rio Claro. Onde é o berço dos eucaliptos. Onde foi iniciado toda essa questão do cultivo de eucaliptos no Brasil. Algumas APA's. Onde as principais são: Corumbataí-Botucatu-Tejupá, Que abrange 15 municípios. E algumas áreas de proteção: Floresta Estadual de Paranapanema, Angatuba, Estação Experimental de Itirapina. Como, também, temos aqui a Floresta de Batatais, aqui na região e Cajuru.

00:15:16:11 - 00:15:54:15

Então, quem quiser saber, procurar mais informações sobre as unidades nossa, é só entra no Guia de Áreas Protegidas. Lá tem as informações de todas as unidades da Fundação. Como visitar. Quais são os atrativos. Só para deixar isso ai informado. Alguns programas que a Fundação desenvolve, então tem Programa de Conservação da Palmeira Juçara; Projeto Mar sem lixo, que a Fundação remunera pescadores que ajudam a retirar lixo do mar; controle e monitoramento de javalis; tem um PSA de Guardiões da Floresta, onde a Fundação remunera quilombolas, comunidades tradicionais que ajudam na parte de proteção, monitoramento das nossas unidades.

00:15:55:04 - 00:16:40:09

Tem o projeto de Adote um Parque, onde recebe doações de entidades privadas, como públicas; temos o Programa de Monitoramento de Médios e Grandes Mamíferos; o Programa de Monitoramento de Primatas. Então, a Fundação tem realizado vários programas interessantes, juntando também a sociedade civil, comunidades tradicionais para auxiliar a gente, participar dessa gestão integrada. A Fundação também faz parte da Operação Corta Fogo. Que a operação que envolve várias outras instituições, como o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, brigadistas, setor sucroalcooleiro e tem a função de prevenir os combates de incêndios florestais e conscientizar a população através da educação ambiental.

00:16:40:09 - 00:17:02:27

Então a gente recebe muitos recursos da Câmara de Compensação Ambiental para conseguir equipamentos, e toda essa parte... brigadistas para ajudar nessa parte de combate a incêndio. E ali a organização que nós temos hoje, é por polos né?! A gente sabe que... o Cajuru também que nos últimos anos... Como é que foi a dificuldade aí com incêndios aqui na região e a gente conseguindo também transformar essa floresta, e agora criar unidade, a gente consegue mais recursos dessa Câmara.

00:17:02:27 - 00:17:36:17

A gente consegue ter mais equipamento, mais estrutura para combater incêndio. Então, começando agora a falar de vez da proposta de recategorização da Floresta de Cajuru. Então, ela foi criada em 1962, a partir do decreto 40.990. Está com uma área de 1909 hectares e desde então ela está categoria, eu coloquei: não SNUC. Ou seja, ela nunca foi inserida no Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

00:17:37:11 - 00:18:02:07

Era somente uma floresta. Não é caracterizado como uma floresta estadual. Está bom? Ela abrange os municípios de Cajuru e Altinópolis. A parte fundiária dela já é 100% regularizada, então a propriedade não tem mais propriedade particular. Ele já foi toda desapropriada pelo Estado. Está inserido na bacia hidrográfica do Rio Pardo. As atividades que hoje são exercidas é pesquisa e conservação dos ecossistemas e a produção de madeira e resina.

00:18:03:11 - 00:18:29:21

Hoje, a divisão da área aí é 1400 hectares, aproximadamente de vegetação natural. Responsável, referente a 64% da unidade da área. E 767 hectares são de plantio de pinus e eucaliptos. Então a gente faz extração de resina, faz essa parte do manejo florestal. Hoje, ela abriga também diversas fitonômias do bioma em cerrado e espécies de fauna que são ameaçadas de extinção do cerrado paulista.

00:18:31:22 - 00:19:03:18

Então, aqui é o mapa mostrando a divisão municipal e os perímetros da unidade. Então a maioria da área fica no município de Cajuru, 63% quase para o município de Cajuru e aproximadamente 37% no município de Altinópolis. Então a face norte, é município de Altinópolis; a parte sul, município de Cajuru. Na parte norte, é onde a gente tem a parte de produção florestal e a parte sul onde a gente tem realmente a vegetação natural, a vegetação mais campestre do cerrado.

00:19:04:05 - 00:19:29:05

Não sei se todos sabem onde fica. A área da Chanflora, a unidade. Acho que aqui no município deve conhecer onde fica a Floresta de Cajuru. Perto da antiga estação ferroviária Fradinhos. Lá, como é

conhecido a região, também. Então, falando um pouco da importância do bioma cerrado, que é mais conhecido como savana, também. É o segundo maior da América do Sul, considerada savana mais rica do planeta.

00:19:29:21 - 00:19:53:29

Originalmente, a gente tinha 14% desse tipo de vegetação no estado de São Paulo. Hoje a gente conta aí, com pouco mais de 1%. O cerrado foi eleito entre os 25 hotspots para conservação a nível global. Ou seja, é uma área que já foi diminuída muito em sua área natural e numa pequena área, nós temos uma diversidade muito grande de espécies. Para vocês terem noção, hoje nós temos só dois hotspots aqui no Brasil. Que é a Mata Atlântica e o Cerrado.

00:19:54:01 - 00:20:15:26

A Amazônia não é considerado hotspots. Porque aí não tem uma área muito grande da floresta amazônica. Em forma de área natural, na verdade. Então é um bioma que está com intensa pressão em razão da ampliação das atividades agropecuárias. A gente tem muito desmatamento do cerrado. Acho que o cerrado vem sendo bem mais desmatado do que a do que é a Mata Atlântica nos últimos anos.

00:20:16:13 - 00:20:55:18

E também aí tem muitos incêndios ocorrendo em todas as Unidades de Conservação, como no cerrado como um todo no Brasil. E ele é muito importante para a parte de preservação de água doce para recarga de aquíferos e tem um alto grau de endemismo. Então, o endemismo são espécies que só ocorrem no bioma cerrado. Hoje, cerca de ... a gente por falar que aproximadamente 40% das espécies são endêmicas do cerrado. Então é um endemismo bem elevado.

E aqui, para mostrar as fitonômias do cerrado,. Desde que a gente a floresta, o cerrado, até lá em cima que a gente vai lá para a vegetação mais campestre, de acordo com o tipo estrutural aqui de rocha, geologia... São vários fatores que determinam o tipo de vegetação do cerrado

00:20:55:18 - 00:21:39:02

Então, falando do relatório técnico, que foi feito um diagnóstico para a gente apresentar essa proposta. O primeiro estudo foi feito pela equipe do Instituto Florestal em 2013 para fazer essa recategorização. E a gente retomou esse estudo, esse ano de 2022, e fez uma complementação e uma atualização desse estudo, junto com a equipe da Fundação Florestal e agora do Instituto de Pesquisas Ambientais. Que é o Instituto Florestal, o Instituto de Botânica e o Instituto Geológico.

00:21:39:04 - 00:22:06:26

E esses três institutos estão agora no IPA. Então, nesse estudo foi feita a caracterização do meio físico, da vegetação, da fauna, o uso e ocupação da terra e a parte socioeconômica. Então, aqui a equipe do Instituto Florestal, que fez parte desse diagnóstico, na coordenação da Mônica Pavão, e vários especialistas de cada área. Especialistas em solo, em fauna, em flora, que ajudaram a fazer esse trabalho.

00:22:07:10 - 00:22:42:16

Esse foi feito pelo IF, na verdade, depois que foi complementado por mim e pela Lucila, pelo Rodrigo Victor, que está aqui. É uma equipe da Fundação e outras pessoas também.

Então, falando um pouco da categorização do meio físico, na parte de geologia, geomorfologia, a formação que nós temos aqui, é Botucatu e Piramboia. Que é formada praticamente por arenitos. Isso é bem lógico. Que eu pus a entrada da Gruta do Itambé, onde tem uma exposição do arenito, né? Bem avermelhado.

00:22:43:07 - 00:23:14:01

A gente está na divisão geomorfológica de costas basálticas. Onde a gente está na unidade morfologia de colinas médias e morros arredondados, que são formas suaves de relevo. Então a gente não tem grandes inclinações. Relevos inferiores a 20% de inclinação.

Falando da parte de geotécnia, essa é uma carta, do Estado de São Paulo e ele é o limite da unidade, então a gente está inserido numa área de muita alta suscetibilidade a erosão, podendo ocorrer sulcos, ravinas e voçorocas.

00:23:14:27 - 00:23:41:12

Esse é uma questão bem complicada na unidade a gente tem processos erosivos, como vocês vão ver ali na imagem, porque o solo é muito arenoso, areia quartzosa e vão mostrar mais pra frente. Então, é uma unidade que realmente é muito suscetível a erosão, em relação da sua formação geológica e dos solos.

Então, falando agora realmente dos solos, esse aqui é o mapa que foi feito do tipo de solos que tem na unidade.

00:23:41:12 - 00:24:09:06

Então, o que vocês estão vendo de cinza, é o solo quartzarênico. Que é pura areia quartzosa. Realmente é um solo muito arenoso, muito frágil, muito suscetível a erosão. Que a drenagem, muito rápido, também ocorre nele.

O que está de laranja é latossolo vermelho e o que está de amarelo e o vermelho mais claro, é argissolo. Então, aqui na tabela, a gente pode ver ali, marcado de vermelho, que a gente tem, cerca de 58% da área da unidade, é neossolo quartzarenico, e depois o latossolo 21% e o argissolo 14%. Então, a grande maioria da unidade, é neossolo quartzarênico. Esse é um fator bem determinante aí para que, na verdade, impossibilita o uso comercial, vamos dizer, dessa área. Para aptidão agrícola dessa área bem baixa, porque é um solo de baixa fertilidade, com baixo teor de matéria orgânica, nutrientes.

00:24:44:08 - 00:25:23:11

Então, para a gente conseguir realmente estabelecer uma cultura comercial, a gente precisa usar o manejo mais específico.

Aqui é uma síntese que foi feita em relação ao tipo de solo, do relevo, litologia, declividade, textura e quais seriam os diagnósticos. Então a gente vendo aqui... esses são os latossolos e aqui os neossolos. Então, lá no diagnóstico: ... “são terrenos com elevada propensão a erosão, propensão a erosão devido a textura arenosa e a pouca profundidade do solo.

00:25:23:11 - 00:25:50:25

Há necessidade do que? De interrupção dos processos erosivos e recuperação do bioma típico da região, com espécies vegetais nativas que promovem o solo e colaboram para o estabelecimento do

ecossistema original, trazendo porções a margem de cursos d'água naturalmente destinados à proteção integral.”...

Então, é um diagnóstico que foi feito, que realmente a gente pode ver, que é a intenção de criar uma Unidade de Proteção Integral, em relação só ao tipo de solo, que é um solo bem frágil.

00:25:50:25 - 00:26:16:15

Então, isso já traz, nesse diagnóstico, que tipo de solo, foi trazido esse tipo de informação.

Falando da hidrologia. A floresta esta inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Araraquara. Que é afluente do Rio Pardo.

E a rede de drenagem hoje é formada, na Floresta de Cajuru, pelo Ribeirão da Prata, Córrego do Poção, Córrego da Mina, Córrego D'Água Limpa e Córrego da Estiva.

00:26:17:06 - 00:26:51:08

Tá bom? Então Córrego do Poção, lado norte; Córrego D'Água Limpa, nessa parte leste; Estiva, parte sul, e a parte esquerda aqui, é Córrego Ribeirão da Prata. Não temos lá córregos de grande vazão, córregos grandes e como vocês podem ver na imagem, mas são córregos com água limpa e que tem a sua função, claro, ecológica. E no centro da unidade nós temos essa lagoa natural que é a Lagoa da Graça.

00:26:51:08 - 00:27:17:18

É uma lagoa bem bonita, bem representativa na unidade, que é bem importante também para manutenção, porque é uma das poucas fontes de água lá que conhecemos na unidade.

Falando da parte da flora. Então, esse é o mapa que foi feito, os tipos de vegetação que existe na Floresta de Cajuru. O que estamos vendo de roxo são as nossas áreas produtivas, reflorestamento, de pinus e eucalipto.

00:27:18:03 - 00:27:42:13

Está bom?

Nessa parte mais rosinha, que é a vegetação antropisada, que eles chamou de vegetação secundária, porque é um campo sujo, misturado com braquiária, com uma espécie exótica. Está bom?

Aqui, nessa parte mais bege é onde a gente tem realmente um campo limpo, que é a vegetação mais rara que a gente tem aqui no Estado de São Paulo.

00:27:42:15 - 00:28:25:09

É bem difícil de a gente encontrar. Tá bom? O que está de vermelho já é um campo já mais úmido, porque tem interferências da parte hidrográfica, da drenagem. Então já é uma vegetação um pouco mais alta. Mas o que mais tem, o que a gente mais tem realmente, é a vegetação um pouco antropisada. Porque no passado a gente teve, na verdade reflorestamento de eucalipto em toda essa área sul da unidade. Foi feito o corte raso dessa área, lá por volta dos anos 2000 e desde então essa área foi deixada em pousio, né? E esta lá restaurando. Regeneração natural ocorrendo. E por conta, até disso, o solo ficou exposto, e veio a ocorrer esse tipo de erosões na unidade, porque não foi feito todas as atividades ideais, na verdade, para a conservação do solo. Está bom?

00:28:25:09 - 00:29:05:18

É até uma atividade que a gente tem que procurar fazer na unidade para poder melhorar essa questão da erosão e evitar que ela que aumente. Hoje ela está bem estabilizada. Mas é uma questão para ficar atento.

Então aqui é a tabela com as áreas que a gente tem, de cada tipo de vegetação, então, na Floresta de Cajuru, nós temos **um gradiente vegetacional do cerrado, (28:57)** que a gente tem desde a savana florestada, que é o cerrado, até os tipos savanaicos que é o cerrado denso e o cerrado restrito.

00:29:06:05 - 00:29:36:12

E também as formações campestres de cerrado, que é o campo limpo e o campo sujo. Então nós temos aí 307 hectares praticamente de área, também, diacotonal. Que é contado savana com floresta estacional, que são áreas bem importantes também para parte da dinâmica ecológica. Tá? Então o campo sujo, 451 hectares e o campo limpo, de fato seco, 171 hectares.

00:29:36:12 - 00:30:07:03

Falando da parte de fauna. Foram encontradas 207 espécies encontradas e, sendo dessas 09 ameaçadas de extinção. Aqui a gente fazendo uma tabela comparativa de dados só de aves, com outras unidades de conservação que nós temos, a gente vê que a gente tem uma (não sei se esta dando pra ver bem), mas a gente tem, no ecológico de Assis tem 209, em Itirapina 317, aqui em Jataí, no Luis Antonio, 323 e, na Ecológica de Santa Bárbara, 240.

00:30:07:29 - 00:30:30:24

Nós temos uma quantidade de espécies bem significativa, principalmente de espécies ameaçadas. Se a gente for considerar espécies ameaçadas, de todas unidades, nós estamos ranqueado em terceiro lugar. Está bom? Um estudo mais recente em relação a fauna, foi **feito pelo Ponzo (30:25)**, pessoal lá da USP, que fez estudos mais da parte de mamíferos, tanto na unidade como nas áreas vegetacionais ao entorno.

00:30:31:07 - 00:31:02:26

Nesse estudo, foram encontradas 20 espécies de mamíferos, sendo 14 dentro da floresta de Cajuru. Aí a gente encontrou as espécies, os animais que são mais ameaçados de extinção. Acho que foram encontrados 4 ou 5. A jaguatirica, a onça parda, o lobo guará, o tamanduá bandeira. Se não engano, foi esses quatro que são os ameaçados de extinção que nós temos. Então, no total, foram encontradas 241 espécies de vertebrados terrestres, sendo 13 ameaçados de extinção.

00:31:02:26 - 00:31:42:27

Aqui, depois, a gente falando da parte de uso e ocupação da terra. Então, no entorno de 3 km da unidade, o que nós estamos vendo aí de rosa, é reflorestamento de eucalipto. O que a gente tem de marrom é cana-de-açúcar, de amarelo é pastagem. Tá? Aqui de verde, são realmente a parte de remanescente florestal. A gente vê que a gente tem um grande maciço ali, que é uma reserva da Sylvamo hoje, que era de que a International Paper, onde a gente tem a finalidade realmente de fazer a conexão, criar corredor ecológico com essa área. Então só pra mostrar um pouco do uso e das pressões que a gente tem do entorno e das atividades agropecuárias no entorno da floresta. Então, porque a gente esta enquadrando a floresta de Cajuru no sistema, né? No SNUC, no Sistema Nacional de Unidade de Conservação? Porque a gente tem os solos, como eu disse. Textura arenosa, com alta friabilidade, excessiva drenagem, baixa fertilidade. Isso causa uma aptidão agrícola limitada., o que

é altamente suscetível a erosão. A gente transformando, a gente consegue ter uma melhoria da ecoagem da água, com a proteção e recuperação das nossas áreas degradadas, principalmente as APPs.

00:32:17:07 – 00:32:38:29

Nós temos formações florestais, desde savanicas e campestre cerrado, como disse o campo limpo que é raro no Estado São Paulo, bem difícil da gente encontrar. Eu acho que a gente já tem umas 3, 4 unidades, de 151 que vocês viram lá, acho que deve ter umas 4 ou 5 unidades da Fundação, que tem campo limpo só. Então a gente tem uma baixa representatividade também de formações savanicas, de seus ecótonos(32:40) e no sistema SNUC. Né?

00:32:39:10 - 00:33:07:03

Somente 0,5% da vegetação original está em Unidade de Conservação. Tá? Do bioma cerrado. Então o percentual bem baixo. E isso também justifica a gente criar essa unidade aqui por conta de ser cerrado. É uma área que tem relevância, da área para conservação da biodiversidade regional, principalmente a fauna, e tem a pressão. Né? E essa interferência de atividades agrícolas e uso culturais no entorno.

00:33:07:12 - 00:33:40:27

A gente tem muito plantio de eucalipto. Então aqui são fotos... um pouco da parte, mostrando o campo cerrado, que nós temos lá na floresta, hoje.

Então no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que a Lei 9985 de 2000, nós temos todas as categorias, tanto de proteção integral, como de uso sustentável. A proposta inicial do Instituto Florestal era criar uma estação ecológica, mas a gente optou por criar duas unidades, nessa área da Floresta de Cajuru.

00:33:41:16 - 00:34:08:09

Uma delas é o Refúgio de Vida Silvestre, na parte sul, por conta de que realmente vai trazer uma maior proteção para essa vegetação de cerrado. E a gente optou, depois para criar uma categoria de uso sustentável de floresta estadual na parte mais central norte, que hoje tem nosso plantio de reflorestamento, que a gente consegue explorar os multiprodutos dessa floresta de forma sustentável e ainda manter a proteção das unidades, na parte do cerrado.

00:34:08:18 - 00:34:39:17

Então, aqui, o que é o Refúgio de Vida Silvestre? Que é uma categoria de proteção integral. Ele visa a conservação de espécies da flora e da fauna nativas, incluindo espécies migratórias. Tem incentivo a pesquisa do ambiente natural, para a parte de flora, fauna, solos, água, paisagem, manejo, sócio-economia. Tá? Permite o uso público para lazer e turismo sustentável, interpretação do meio, educação ambiental e dispõe de conselho consultivo, gestão participativa.

00:34:40:02 - 00:35:00:11

A gente optou por fazer o refúgio do Silvestre ao invés da estação ecológica, por conta mais da parte de uso público, porque a estação ecológica é mais restrita. Ela só pode atividade de educação

ambiental. Agora, o refugio de vida silvestre, a gente pode abrir realmente mais para o público, ter mais atividades e ter mais interação com o visitante, e com sociedade em si.

00:35:02:11 - 00:35:26:18

Falando da floresta estadual, ela visa o uso múltiplo dos recursos florestais. A produção de recursos madeireiros e não madeireiros. Também tem incentivo a parte pesquisa e produção florestal, tanto de espécies nativas como exóticas. Então, ela pode abrigar modelos inovadores e alternativos, como florestas multifuncionais, agroflorestas e produção comunitária. Ela também pode servir como área modelo para práticas produtivas sustentáveis.

00:35:27:00 - 00:35:54:03

Também é permitido o uso público para lazer, interpretação do meio, educação ambiental e também vai ser formado um conselho consultivo para gestão participativa. Então, é uma categoria com uso sustentável, onde a gente junta os dois lados, tanto a parte de produção como de conservação numa unidade só.

00:35:54:16 – 00:36:18:17

Então aqui é a proposta que a gente fez para criação da divisão da unidade.

Então, o que está de rosa vai ser a floresta estadual. E o que está só de verde vai ser a área do Refúgio de Vida Silvestre na unidade. A gente optou por fazer esse recorte, deixar a maior área na floresta estadual, porque a gente já quis partir das premissas que SNUC diz na floresta estadual que a floresta tem que ter 50% da sua área com área de vegetação nativa.

00:36:19:04 - 00:36:46:24

Então, a gente já saiu aí de cara com 50% dessa vegetação nativa. Tá? Isso pode ser alterado depois, quando for ser feito o plano de manejo da unidade. Mas a gente fez essa opção. Então a floresta estadual vai ter 1442 hectares e o refúgio de Vida Silvestre, 770 hectares, aproximadamente. Está numa área total aqui hoje, que nós temos da floresta de 2200 hectares. Ali as áreas que vão ficar em cada município.

00:36:46:24 - 00:37:18:22

Então, Altinópolis vai ficar com 815 hectares e Cajuru vai ficar com 727, mais 769, um pouco em cada tipo de unidade.

Agora, fala um pouco porque a gente atribuiu o nome de Floresta Estadual Ibicuí. O nome Ibicuí veio do tupi guarani. Significa rio de areia fina, areia, em tupi. Então, por conta de seu solo arenoso, área quartzosa, a gente quis batizar com esse nome. Tá? Ibicuí.

00:37:19:14 - 00:37:34:23

E refúgio de vida silvestre, a gente pois o nome é de um animal, símbolo aí do cerrado, que é o lobo guará. Foi até um desejo do nosso diretor executivo e a gente batizou de Refúgio Vida Silvestre Lobo Guará.

00:37:37:07 - 00:38:05:13

Então, quais são as vantagens com a criação dessas unidades e, principalmente aí para os municípios? A gente vai elevar a floresta de Cajuru a estado de unidade de conservação. A gente tem uma gestão

participativa. Ai no caso, conselhos consultivos. Esses conselhos consultivos participam tanto entidades públicas, da sociedade civil, como também da iniciativa privada, como entidades públicas. Então, tem uma associação, todo pessoal participa. A gente abre para várias entidades participarem desse conselho. É bem bacana!

00:38:05:13 - 00:38:30:07

A gente consegue acessos aos recursos da Câmara de Compensação Ambiental para investimentos em gestão, proteção e pesquisa das unidades. Então, facilita bastante a entrada de recursos na unidade. Tá? A gente tem também a geração do ICMS ambiental para os municípios de Cajuru e Altinópolis. E agora a gente teve essa nova lei passou a ser agora chamada de ICMS Ecológico.

00:38:30:15 - 00:39:09:04

Nossa nova lei, agora de 2021. E agora entraram as categorias de Refúgio de Vida Silvestre e Monumento Natural. A gente não trouxe valores do ICMS, ai, porque é bem complexo. Acho que agora não está envolvendo só áreas que são regidas por territórios, áreas protegidas, mas também envolve a parte de resíduos sólidos, se tem reservatório, abastecimento de energia pública. Cada tipo de categoria de unidade tem um peso, é bem complexo. Então a gente não conseguiu, na verdade, trazer esse valor redondo, porque ele altera também de hoje que de um mês para o outro, mais os municípios vão receber uma cota do ICMS, em relação por ter agora essa área protegida, dentro do seu território.

00:39:09:04 - 00:39:48:18

Uma outra vantagem é o acionamento de medidas de gestão mais adequadas para conservação da vegetação nativa, do solo, da água e da produção florestal. Ou seja, agora a gente tem a obrigatoriedade da elaboração do plano de manejo, que é o documento que rege, dá todas as diretrizes; Tá bom ? Para a gestão da unidade. A gente tem a criação de condições institucionais e financeiras para impulsionar o uso público, ecoturismo na área, atividades de lazer aos moradores de Cajuru e Altinópolis, trazer observadores de aves, trilhas para caminhadas e ciclismo. Então a gente consegue realmente movimentar mais, ter mais essa parte de educação ambiental.

00:39:48:19 - 00:40:21:06

Que é bem interessante para o município. Trazer as escolas. Criar uma estrutura e também trazer a população no geral. Estando estabelecido a Floresta Estadual de Ibucuí, a gente também, pode criar ela como uma vitrine para experimentação de atividades produtivas e conservacionistas que sirvam de modelo para os produtores rurais da região. Ou seja, , a gente pode fazer vários tipos de experimentos de atividades florestais, de espécies exóticas, experimentos também de plantios nativos, junto com ... exóticas que hoje o Código Florestal permite.

00:40:21:08 - 00:40:44:15

Então, buscando o objetivo de produção de produtos, tanto madeireiros, como não madeireiros. Então, a gente pode criar projetos, junto com a prefeitura, junto com a CAT e usar a área da floresta estadual para que haja experimentos. Então, é bem interessante. A gente tem o novo Código Florestal. A gente sabe que os proprietários pode usar a reserva legal para também explorar essa área. Então, a gente pode usar essa área como modelo.

00:40:45:29 - 00:41:12:29

Então, falando um pouco do plano de manejo, da zona de amortecimento, o plano de manejo é o principal instrumento de planejamento e gestão da unidade de conservação. Aqui eu trouxe o artigo, lá do SNUC, o que é o plano de manejo. Então, “a unidade de conservação deve dispor o plano de manejo, o qual deve abranger a área da Unidade de Conservação, a sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração a vida econômica e social das comunidades vizinhas.”

00:41:13:16 - 00:41:45:17

Então, o plano de manejo é o documento realmente que traz todas estratégias para conservação, proteção, recuperação da biodiversidade. Todos os ambientes que estão dentro da unidade conservação. Está bom? Para fazer o plano de manejo, a gente tem um roteiro metodológico. Então, a gente tem a participação de técnicos, cientistas, que estão envolvidos com a gestão da UC. Então, a Secretaria traz profissionais de vários órgãos para participar da formulação desse plano manejo. Tem envolvimento e participação direta da sociedade civil e também do Conselho Consultivo e todas as discussões são feitas, depois, no âmbito do CONSEMA, também. O CONSEMA participa da elaboração do Plano de Manejo.

00:41:45:17 - 00:42:13:02

Aqui falando um pouco da revisão da divisa da Floresta de Cajuru. Isso... a floresta foi criada com uma área de 1909 hectares. Nesse estudo que foi feito esse diagnóstico, em 2013, foi feito um levantamento georreferenciado, um levantamento topográfico e a gente percebeu que teve um incremento muito grande na área, de cerca de 303 hectares.

00:42:13:28 - 00:42:35:28

Então a gente foi fazer a fundação no seu núcleo de regularização fundiária, foi buscar o que pode ter ocorrido e a gente viu que, acho que foi um erro de medição realmente de registro cartorial lá do passado. Porque a gente foi procurar lá, nessa imagem aí, a gente consultou os dados lá no INCRA. E o que vocês estão vendo de área ao redor aí, que está em laranjinha, são as áreas que já são certificadas lá no INCRA.

00:42:35:28 - 00:42:58:18

Então, a gente não tem problema com nenhum vizinho. Não invadiu, não sobrepôs área de nenhum vizinho. Então, a gente tem certeza de que esse foi um erro. A gente não vai ter problema de criação dessa unidade, com sobreposição de alguma área de vizinhança. Tá bom? Acho que era isso, basicamente o que eu tinha para falar. Né?!

00:42:58:19 - 00:43:05:00

Agradeço. E a gente pode abrir agora as perguntas para quem quiser. Muito obrigado.

00:43:07:02 - 00:43:41:26

Orador: Anselmo Guimarães

Muito obrigado pela exposição feita aqui, pelo Arthur, da Fundação Florestal. Obrigado Arthur. Muito obrigado. O Arthur que é gestor Parque Estadual Furnas do Bom Jesus e também das florestas de Batatais e Cajuru. Fica à vontade, pode tomar assento que agora a gente vai começar a chamar as pessoas inscritas para fazer uso da palavra. Antes de convidar, gostaria só de cumprimentar e agradecer a presença da secretária Luciana Abud Farah Salim. Secretária Municipal de Cajuru de Educação.

00:43:41:26 - 00:44:15:10

Muito obrigado. Também o diretor do Departamento de Trânsito e coordenador de Defesa Civil, Fábio Marques da Cunha, e a Karen Tempesta, da Secretaria de Obras, Transportes, Saneamento Básico. Espero ter acertado o nome.

Bom. O pessoal da nossa equipe, nós ainda temos mais alguns minutos para fazer a inscrição. Nós só temos uma pessoa inscrita, dessa forma... e uma inscrição extremamente ilustre.

00:44:15:10 - 00:44:43:17

Então, gostaria de convidar para fazer uso da palavra, aqui o prefeito Alex Moretini, Prefeito de Cajuru.

Por favor, fique a vontade. Aqui. Ah! Esta ali. Prefeito, obrigado pela participação. Só para... como um norte, são 5 minutos, mas fica a vontade. Sua participação é mais do que importante aqui nesse evento. Obrigado.

00:44:44:00 - 00:45:19:19

Orador: Prefeito Alex Moretini

Eu agradeço o convite, agradeço a oportunidade de estar comentando aqui.

Parabéns, Arthur, pela apresentação. Você já tinha me passado alguma coisa na outra reunião. Né? Realmente, para o município vai ser excelente. As questões ambientais são importantíssimas para Cajuru. Pra mim, na condição de engenheiro agrônomo de ter participado dentro da Embrapa Meio Ambiente, eu sei das questões ambientais. A importância que elas têm para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Nós temos que preservar realmente, mas além de preservar, a gente também precisa se desenvolver.

00:45:20:03 - 00:45:46:05

Então, vamos desenvolver sem agredir a natureza. Então, a gente consegue fazer de uma forma sustentável todo esse desenvolvimento. Eu sei que Cajuru, hoje a gente passa por um momento bem bacana na questão da agricultura, em outros setores também. O Osmar aqui que, é da Cati, o Pedro, que é o nosso diretor de Agricultura. O Osmar engenheiro agrônomo. Eles têm um trabalho muito bacana com ILPF. Bem bacana mesmo.

00:45:46:05 - 00:46:12:28

Eu já conhecia numa outra oportunidade na região do Triângulo Mineiro, em Uberaba, e é muito interessante mesmo. A gente consegue criar microclimas que são, que geram um ganho econômico e sem agredir.

E a criação do parque, ai voltando na questão do ICMS e do que pode ser gerado naquele local, a questão de trazer as universidades para estar desenvolvendo projetos lá dentro.

00:46:13:13 - 00:46:49:05

O ecoturismo lá é muito importante. Atividades esportivas, ciclismo, trekking. Então, gera uma oportunidade imensa. E o mais interessante, que eu falei aquele dia, se a gente conseguir restaurar, reformar a sede e transformar aquele local num ponto para receber essas universidades, as instituições de pesquisa, todas as entidades, todas as pessoas que tenham interesse em trabalhar, as questões ambientais e colocar gente para morar lá.

00:46:49:08 - 00:47:18:21

Gera segurança também. E um ponto de apoio na questão das queimadas, porque a gente sabe do risco que existe aqui na região. Então, seria importantíssimo.

Então, eu agradeço demais a presença de vocês. Eu torço para que dê tudo certo, que aconteça o mais rápido possível. É importantíssimo para a gente. Isso leva o nome de Cajuru para estado todo e para o Brasil todo.

00:47:18:21 - 00:47:24:18

Importantíssimo! Muito obrigado mesmo! Parabéns para vocês! Parabéns!

00:47:27:24 - 00:47:55:02

Orador: (Anselmo Guimarães)

Muito obrigado prefeito Alex. Muito obrigado pelas palavras. Fica aqui o convite quando o estudo for para a ser debatido no plenário do CONSEMA, por favor, esteja lá conosco. As portas estão abertas. Não só o senhor, como toda a comunidade daqui de Cajuru. Não temos mais inscritos em uso da palavra. Mas alguém gostaria de se manifestar nesse momento? Então eu gostaria de convidar aqui...

00:47:55:03 - 00:48:35:11

Não sei se gostei de comentar, mas o Rodrigo Victor, da Fundação Florestal, para fazer alguns comentários também. Rodrigo Victor, que é um parceiro de sempre, está em todas as criações. Favor se manifestar.

Orador: Rodrigo Victor

Obrigado, Anselmo. Eu quero novamente reiterar os agradecimentos ai ao município de Cajuru pela hospitalidade e pelo entusiasmo com que está recebendo essa proposta. E não menos importante, também agradecer muito a recepção aqui da Casa da Cultura, que também nos recebeu e providenciou todo esse arranjo com muita gentileza, com muito carinho.

00:48:35:11 - 00:49:27:18

Isso é importante para o desenrolar da audiência pública e para a gente aprimorar também o debate democrático da criação de uma unidade de conservação. A criação de uma unidade de conservação, como bem o Arthur falou, tem sido cada vez mais um momento importante para a sociedade brasileira. Porque para a gente atingir nossas metas enquanto país de sustentabilidade, a gente vai precisar cada vez mais conciliar a questão da produção rural, da produção agrícola e com todos os outros usos de solo que a gente tem atualmente no nosso país e no nosso Estado, com a questão da conservação e do incremento dos ecossistemas e da vegetação nativa.

00:49:28:08 - 00:49:56:06

Então, a gente tem aí uma série de oportunidades. A gente tem uma base legal muito importante, constituída aqui no nosso Estado, por exemplo, além do Código Florestal, da Lei e da vegetação nativa, que é nacional, e da Lei da Mata Atlântica, que também é uma lei nacional, a gente tem uma lei estadual do Cerrado, que é a única lei estadual que trata desse bioma tão importante, tão ameaçado.

00:49:56:23 - 00:50:30:08

O Arthur expôs muito bem a condição, absolutamente frágil de conservação do bioma Cerrado no Estado de São Paulo. Sendo o bioma Cerrado, além de um bioma com muita diversidade de vida, um bioma que guarda também muitos serviços ecossistêmicos e que gera o bem estar humano. Né? Por causa, principalmente da água, que ele fornece no seu território. Né? E são áreas de recargas de aquíferos.

00:50:30:08 - 00:51:01:23

Então, a gente tem vários elementos aqui, não só de conservação de natureza, mas também de bem estar humano. O que a gente está fazendo aqui é um ato do poder público em prol do bem estar da nossa espécie e de todas as outras espécies de vida que coabitam com a gente. E a unidade de conservação, na verdade, é um grande laboratório ao ar livre pra gente aprender, pra gente exercitar boas práticas.

00:51:02:09 - 00:51:30:17

O Arthur ressaltou muito bem. A Floresta Estadual Ibicuí, pode ser uma área de aprendizado e de treinamento e de vitrine para os produtores rurais do entorno. Então, vamos aprender como controlar a erosão? Então, vamos fazer práticas na floresta para a gente ver como é que pode fazer isso da melhor forma? Vamos, ver como que se faz a restauração do Cerrado para que os proprietários rurais recuperem as suas áreas de preservação permanente, as suas reservas legais?

00:51:30:27 - 00:52:01:12

Bacana! Vamos lá para as unidades, pra gente fazer um laboratório, um aprendizado mútuo. Então, essas unidades, elas têm uma função muito importante. É que cada vez mais vão ser úteis para garantir a qualidade de vida da nossa região, do município de Cajuru, de Altinópolis, mas também para a gente, enquanto sociedade, cumprir as nossas obrigações de melhorar a condição ambiental e a qualidade de vida de todo mundo aqui.

00:52:02:01 - 00:52:36:16

E eu quero finalizar, além de agradecer todos os colegas, como já foi feito aqui pela Lucila, pelo Arthur, os colegas tanto da Fundação Florestal, quanto do Conselho Estadual do Meio Ambiente. E eu queria só finalizar esclarecendo que pra gente chegar a declaração dessas áreas, a gente tem três últimos passos. Eu diria que esse passo é o passo fundamental, porque é o grande espaço que a gente possibilita, um debate público e o esclarecimento de dúvidas acerca do projeto que a gente está propondo aqui. Apesar de este ser o momento previsto por lei e formalmente importante para a gente promover o debate. A Fundação Florestal está permanentemente aberta para ampliar esse diálogo o quanto for necessário. Então, essa apresentação que foi feita aqui, ela pode ser feita em outros locais aqui do município, para outros públicos, para as empresas, para outras secretarias municipais, para outros espaços estaduais que temos aqui no município, entidades da sociedade civil, porque o interesse nosso é ampliar esse debate e permitir que as pessoas estejam suficientemente esclarecidas e que possam, com as suas opiniões, contribuir, porque a gente está sempre aberto para receber

sugestões e a gente quer fazer algo que atenda ao município. Então, essa área, prefeito, vai ser uma área realmente que a gente gostaria que daqui a alguns anos fosse referência de uso público nos municípios, que as pessoas se programassem, nos seus fins de semana, com as suas famílias, para ir lá e passar momentos gostosos junto com a natureza. Né? Para ter... para que as escolas possam ter aprendido.

00:54:00:23 - 00:54:42:24

Vocês vivem no cerrado. Então, os alunos, os estudantes da região precisam ir lá, conhecer o cerrado, valorizar esse bioma tão importante que a gente tem aqui. Então, esse debate está permanentemente aberto. A gente vai publicar uma resolução Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Que ela é um ato formal, que ela possibilita que o cidadão possa impugnar o processo caso ele considere que o ato, o processo de criação da unidade, das unidades de conservação, tenha tido algum vício legal. Não tenha cumprido todas as suas etapas.

Então, é uma resolução que, entre esse mês e o mês que vem, deve ser publicada. Posteriormente esse assunto vai ser levado a manifestação da plenária do Conselho Estadual do Meio Ambiente.

O Conselho esta... . As plenárias do CONSEMA se dão uma vez por mês, minimamente. Então, esse assunto deve ser pautado nas próximas sessões plenárias. A gente não sabe exatamente qual. Mas a gente vai informar para que vocês têm a oportunidade de ou acompanhar remotamente, ou também comparecerem lá em São Paulo e externar a voz de vocês em relação a esse projeto.

00:55:24:17 - 00:56:02:11

É importante que vocês estejam se manifestando nessa oportunidade. Porque o CONSEMA é o grande plenário do debate democrático do meio ambiente do Estado de São Paulo. E, por fim, depois de efetivada a manifestação do CONSEMA e das análises jurídicas que são necessárias, esse tema vai para Procuradoria Geral do Estado, para que a gente assegure que o processo esteja plenamente em conformidade com a lei.

00:56:03:00 - 00:56:33:05

Após isso, vai para decreto do governador. Essas unidades, elas não são criadas. Elas podem ser criadas por lei, caso se queira, mas, no nosso caso, nós vamos criá-las por decreto do governador do Estado. Que é o ato, que enfim resulta plenamente na edição dos decretos e que a partir desse momento essas unidades ficam formalmente criadas.

00:56:33:05 - 00:56:59:10

Então, nós estamos no processo de debate. Com o decreto do governador, essas unidades são criadas e todos os seus efeitos legais passam a surtir efeito. É isso.

00:57:00:29 - 00:57:51:22

Orador (Anselmo Guimarães)

Muito obrigado, Rodrigo Victor, da Fundação Florestal. Obrigado pela participação. Com isso, gostaria de convidar a Lucila Manzatti, para fazer seus comentários.

Orador: Lucila

Acho que todo mundo falou o essencial. E eu tenho certeza que não só Cajuru, mas Altinópolis também. E queria deixar claro que, nós estivemos em Altinópolis, apresentamos essa mesma proposta

para o secretário de Meio Ambiente. Lá é um monte de coisa junto... esporte. Também nos recebeu super bem e ficou muito feliz com as possibilidades. E é isso. Não só a possibilidade da conservação, mas a possibilidade de oferecer para a população turismo de qualidade com estruturas de qualidade, um turismo ecológico que, e aí é uma cadeia, que a partir daí se desenrola.

00:57:52:04 - 00:58:26:06

Então, Altinópolis, também foi bastante receptiva essa proposta. Agradeço demais a presença de vocês e tenho certeza que cada um pode espalhar essa notícia. Acho que isso é importante. É a gente é multiplicador desse projeto. E aguardamos vocês, se possível, em São Paulo. Na nossa reunião do CONSEMA, para estar lá apresentando esse parecer favorável que vocês estão demonstrando com essa receptividade aqui também.

00:58:26:17 - 00:58:51:08

Orador 1 (Anselmo Guimarães)

Muito obrigado, Lucíla, pela participação, pelas palavras. E com isso gostaria apenas aqui de relembrar, então, que quem quiser fazer contribuições por escrito tem até cinco dias úteis. Obviamente, outros prazos vão ser abertos ainda, mas acerca do que foi falado aqui na audiência pública, pode encaminhar para o e-mail do CONSEMA: consema@sp.gov.br A gente vai juntar tudo.

00:58:51:11 - 00:59:23:18

Juntar com a documentação da audiência pública que vai compor o processo antes da publicação da resolução e tudo isso vai ser levado posteriormente para submissão dos conselheiros do CONSEMA. Com isso, encerradas todas as etapas da audiência pública, novamente agradeço e declaro, então, portanto, encerrados os trabalhos.

Tenham todos uma ótima tarde e noite.

Muito obrigado.